

## Fazendo escolhas certas em questões questionáveis

Às vezes, os cristãos devem escolher se querem ou não participar de certas práticas "questionáveis". Uma questão questionável é uma "área cinzenta" de atividade ou uma escolha não tratada diretamente pela Bíblia como certa ou errada. Bons cristãos podem discordar sobre muitas áreas cinzentas: se devem usar álcool, tabaco ou cafeína; ou quais são os filmes, músicas e revistas apropriados; ou se deseja participar de certas tradições relacionadas ao Natal, Páscoa ou Halloween; etc.

Alguns recorrem a extremos para resolver as questões. Um extremo é a licença: se a Bíblia não proíbe uma prática, então existe liberdade sob a graça para participar. O outro extremo é o legalismo: uma certeza crítica sobre essas questões que exige abstinência total. Ambos os extremos negligenciam o exame crítico da questão e dos princípios bíblicos, e ambos interrompem o processo de amadurecimento (veja Heb 5:13-14). A Bíblia nos dá diretrizes para tomar decisões responsáveis sobre questões questionáveis.

Sob a graça, *somos* livres, mas devemos usar nossa liberdade para tomar boas decisões. Uma boa decisão é aquela que agrada a Deus e é benéfica para todos. Em suma, uma boa decisão é aquela que reflete amor a Deus e aos outros (1 Coríntios 10:24).

Sabemos que Deus fala claramente sobre algumas coisas. Nesses casos, somos moralmente obrigados a obedecer. Alguns mandamentos não contêm ambigüidade, como "Não vos embriagueis com vinho" (Efésios 5: 18a), ou "Fuja da imoralidade sexual" (1 Coríntios 6:18a). Mas quando a Bíblia se silencia, somos livres para escolher responsabilmente de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Esses princípios são resumidos a seguir em quatro perguntas cruciais que devemos fazer ao tomar decisões sobre coisas questionáveis. Os princípios são de 1 Coríntios 8-10, onde a questão questionável é comer carne oferecida a ídolos. Alguns primeiros cristãos nunca pensariam em comer carne oferecida em sacrifícios idólatras. Mas outros raciocinaram que era apenas carne e não tinha valor espiritual implícito. Embora Paulo argumentasse que nenhum alimento era intrinsecamente mau (8:8), ele passou a explicar que, no entanto, seria imprudente e insensato para os cristãos carnívoros comerem sem levar em conta o efeito que isso poderia ter sobre si mesmos e sobre os outros (8:9-13). Seu argumento se estende até o capítulo 10, onde encontramos sua conclusão. Aqui estão as quatro questões orientadoras com base em sua conclusão em 1 Cor. 10: 23-33.

1. **Isso me edifica ou me escraviza?** Em 1 Coríntios 10:23, Paulo diz: *"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas ajudam; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam."* O "Todas as coisas" se refere às atividades sobre as quais Deus silencia. Devemos escolher fazer apenas aquelas coisas que nos ajudam a crescer na graça e santidade em direção à semelhança de Cristo. Paulo percebeu que só porque Deus não pronuncia algo errado, não é automaticamente correto para aquele que pode fazê-lo. A participação pode levar um cristão mais fraco ao cativeiro: *"Todas as coisas me são lícitas ... mas não serei submetido ao poder de ninguém"* (1 Coríntios 6:12). Se um ex-adorador de ídolos se tornasse ousado o suficiente para comer carne sacrificada aos ídolos, ele poderia ser

# Grace Notes

Dr. Charlie Bing

## Number 7

atraído de volta às festas de ídolos nos templos de ídolos e até mesmo participar da adoração de ídolos novamente. Da mesma forma, um cristão fraco que vê certas revistas ou filmes questionáveis pode se sentir atraído por materiais mais explícitos e prejudiciais que podem levar ao pecado ou ao vício em pornografia.

2. **Ajuda ou atrapalha outros cristãos?** Este princípio está resumido no v. 24: "Ninguém busque o que é seu, mas cada um o bem-estar do outro". Então vv. 25-29 explica como não devemos fazer nada que possa ferir a consciência de outro cristão. Em vez disso, o que escolhermos fazer deve ajudar outros cristãos a crescerem na semelhança de Cristo. Nunca devemos fazer nada que leve um irmão ou irmã em Cristo a comprometer sua consciência de modo a trazer uma culpa condenatória. Por exemplo, não seria sábio ou amoroso para um cristão forte oferecer uma bebida alcoólica a um novo cristão que tem um passado alcoólico. Isso poderia trazer a condenação da consciência ou, pior, o retorno ao alcoolismo. (cf. 8:9-13; Rom. 14:19-21)
3. **Isso glorifica a Deus?** "Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (10:31). Em outras palavras, se você pode colocar um piercing no nariz para a glória de Deus, faça. Embora seja concebível que alguém possa fazer tal coisa para se identificar culturalmente com aqueles que está tentando alcançar com o evangelho, ele pode facilmente chamar a atenção para si mesmo e para longe de Deus. Portanto, deve-se examinar seus motivos cuidadosamente para ver se sua escolha é motivada por vaidade ou algum outro interesse egocêntrico, ou por uma tentativa honesta de engrandecer a Deus. Ao participar de qualquer coisa, devemos ser capazes de fazer uma pausa e dar louvor e glória a Deus por isso (cf. v. 30).
4. **Isso enfraquece meu testemunho junto aos incrédulos?** Paulo não faria nada que o distraísse de sua mensagem e ministério: "Não ofendam...assim como também agrado a todos os homens em todas as coisas. . . para que sejam salvos "(vv. 32-33). Ele até desistiu de receber apoio financeiro quando em Corinto, para que alguns não contestassem seus motivos para pregar o evangelho (cap. 9). Alguns incrédulos têm fortes convicções sobre certas coisas e não devemos fazer nada que torne mais difícil para eles ouvirem o evangelho de nós. Para os incrédulos, o problema deve ser a mensagem do evangelho, não o mensageiro.

## Conclusão

Alguém resumiu como escolher em questões questionáveis desta forma: "Ame a Deus e faça o que quiser." Certamente, se agirmos com amor para com Deus, também agiremos com amor para com os outros e faremos escolhas sábias em questões obscuras. Mas esteja avisado: você não pode agradar a todos! Alguns cristãos reclamam e criticam sua carreira. Eles precisam ser gentilmente instruídos a afastar-se de seu legalismo ou espírito crítico. Em suma, eles precisam crescer e aprender a fazer escolhas maduras e responsáveis.